

## O ensino de enfermagem em tempos de pandemia

*Nursing education in pandemic times*

*Educación de enfermería en tiempos de pandemia*

**Raquel Calado da Silva  
Gonçalves<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-0158-5031

**Aline Coutinho Sento Sé<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-9301-0379

**Sara Calado da Silva<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-7596-5331

**Cristiane Marinho Pontes<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-2552-1131

**Nébia Maria Almeida de  
Figueiredo<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0003-0880-687X

**Teresa Tonini<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-5253-2485

<sup>1</sup>Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Queimados. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

Gonçalves RCS, Sé ACS, Silva SC, Pontes CM, Figueiredo NMA, Tonini T. O ensino de enfermagem em tempos de pandemia. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e135. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200135>

### Autor correspondente:

Raquel Calado da Silva Gonçalves  
E-mail: [raquelcalado@yahoo.com.br](mailto:raquelcalado@yahoo.com.br)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos  
Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos  
Armada de Oliveira

Submissão: 25-06-2021

Aprovação: 20-07-2021

**Introdução:** No final de dezembro de 2019, várias unidades de saúde da cidade de Wuhan, província de Hubei, China, relataram grupos de pacientes com pneumonia de origem desconhecida que estavam epidemiologicamente ligados a um mercado atacadista de frutos do mar. Em uma investigação, identificaram e descreveram um novo coronavírus, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), detectado nos pacientes com pneumonia<sup>1</sup>. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no final de fevereiro de 2020 e após um ano do primeiro caso oficial, contabilizam-se 12.658.109 casos confirmados, 11.074.483 casos recuperados e 317.646 mortos<sup>2</sup>. A doença causada pelo SARS-CoV-2, denominada COVID-19, é uma síndrome respiratória transmitida a partir de gotículas provenientes de tosse ou espirro da pessoa infectada. Pode ser transmitida também pelo contato indireto, através do toque em superfícies e objetos contaminados e por meio de aerossóis, gerados durante procedimentos específicos como intubação orotraqueal<sup>3</sup>. A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para toda a sociedade, gerando impactos e incertezas em relação aos desdobramentos das políticas públicas de saúde. Assim, partindo-se da premissa que precauções para prevenir a propagação potencial de COVID-19 em ambientes escolares são particularmente importantes, incluindo o isolamento social e o cuidado com indivíduos considerados em risco de contágio, o Ministério da Educação, publicou uma portaria que autorizava por trinta dias, o ensino remoto enquanto durar a situação de pandemia. O prazo poderia ser prorrogado a depender de orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital<sup>4</sup>. A suspensão das aulas presenciais, fez com que professores e alunos se adaptassem rapidamente às novas formas de ensinar e aprender. Neste contexto, o uso das tecnologias e as aulas remotas emergiram como forma de dar seguimento às atividades escolares. Desde a suspensão das aulas, em 17 de março de 2020, várias instituições de ensino superior têm mantido suas atividades à distância por meio de tecnologias de informação e comunicação. Porém muitas universidades públicas e privadas, inicialmente, suspenderam seu calendário acadêmico em virtude das desigualdades entre os estudantes no acesso a estes recursos tecnológicos e à Internet<sup>4,5</sup>. Embora se considere importante para a continuidade da formação acadêmica as adaptações educacionais adotadas, na Enfermagem não se pode dispensar a interação entre as pessoas, tendo em vista o caráter prático na formação profissional do enfermeiro. Diante do exposto, emerge a questão: Quais as dificuldades enfrentadas por docentes no ensino em Enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19?

**Objetivo:** Apresentar, a partir da busca na literatura científica, as dificuldades enfrentadas por docentes no ensino de Enfermagem em tempos da pandemia COVID-19.

**Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura científica, onde se optou por seguir as cinco etapas da revisão: identificação do problema de pesquisa, busca da literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados<sup>6</sup>. 1. Identificação do problema de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas por docentes no ensino em Enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19? 2. Busca da literatura: ocorreu em 07 de março de 2021, no Portal da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Determinou-se como critérios de exclusão: artigo de revisão de literatura, editorial e teses e dissertações não publicadas. Como recorte temporal, definiu-se o



período de 2019 a 2021. Tal escolha justifica-se pelo surgimento da pandemia por COVID-19 em dezembro de 2019 e a adoção de medidas restritivas pelos Governos mundiais. A estratégia de busca utilizada foi a simples, utilizando-se descritores pré-definidos, combinados com o operador booleano *AND*: educação à distância *AND* docentes de enfermagem *AND* pandemia. 3. Avaliação dos dados: a primeira etapa da avaliação foi a leitura dos títulos e resumos, assim foi possível eliminar artigos duplicados em mais de uma base de dados e a recuperação dos artigos na íntegra. Dos dez artigos identificados no Portal da BVS, selecionaram-se após a leitura do resumo cinco estudos, destes retirou-se um repetido, um editorial e três que não atendiam ao objetivo do estudo. Após a leitura do texto completo, a amostra final do estudo se compôs em quatro artigos. 4. Análise dos dados: os estudos foram classificados conforme o nível de evidência científica, utilizando-se a escala desenvolvida pelo *Oxford Centre for Evidence Based Medicine*<sup>7</sup>. Segundo esta escala, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo irá determinar o seu grau de recomendação e nível de evidência. O grau de recomendação está classificado em A, B, C ou D, onde o grau A possui o valor maior<sup>7</sup>. Ainda nesta etapa, os artigos que compuseram a amostra, foram caracterizados segundo ano e País de publicação, tipo de estudo, objetivo e dificuldades apontadas. Posteriormente, realizou-se uma leitura exaustiva, em busca da identificação das dificuldades apontadas pelos docentes no ensino de enfermagem. 5. Apresentação dos resultados: nesta última etapa, as evidências obtidas nos estudos incluídos na revisão foram analisadas e sintetizadas, comparando-se com o encontrado em outras publicações de referência.

**Resultados e Discussão:** Os quatro artigos incluídos nesta revisão apontam que o acesso à internet, apresenta-se como

uma dificuldade para o desenvolvimento adequado das atividades de forma remota. A suspensão das aulas presenciais em universidades públicas e privadas decorre da necessidade de alternativas de ensino, bem como das tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais<sup>5</sup>. Em meio a estas mudanças, alguns problemas são identificados, dentre eles a falta de suporte psicológico a professores, baixa qualidade no ensino, sobrecarga de trabalho atribuído aos professores, descontentamento de estudantes e o acesso limitado ou inexistente dos estudantes às tecnologias necessárias<sup>5</sup>. A implementação do formato remoto das aulas perpassa pela capacitação docente a respeito das tecnologias virtuais utilizadas, visando a aproximação educador-educando a fim de favorecer o processo educacional<sup>8-10</sup>. A acessibilidade digital reduzida e a desigualdade social representam desafios que devem ser levados em consideração. No Brasil, relatos sobre a alta quantidade de estudantes excluídos de acesso on-line por falta de computadores ou acesso à Internet, além da falta de condições adequadas para o estudo nas residências e a cronificação da situação socioeconômica das famílias brasileiras, sinalizam a dimensão e a complexidade da problemática<sup>5,8,9,11</sup>.

**Conclusão:** Conclui-se que o acesso limitado à Internet, atrelado às desigualdades sociais, representam uma dificuldade para o ensino remoto da Enfermagem, durante a pandemia de COVID-19. Conhecer as dificuldades dos indivíduos envolvidas no processo de ensino-aprendizagem possibilita a identificação das necessidades que demandam prioridade de resolução.

## Referências

1. Zhu Z., et al. Novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine* [Internet]. 2020 [acesso em 08 mar 2021];382(8):727-733. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>
2. Ministério da Saúde (BR). Paineis Coronavírus [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [acesso em 30 mar 2021]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Nota Técnica nº 04, de 08 de maio de 2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília (DF): Anvisa/ Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 28 mar 2020]. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/03/NOTA-TECNICA-GVIMS\\_GGTEES\\_ANVISA-04\\_2020-25.02-para-o-site-1.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/03/NOTA-TECNICA-GVIMS_GGTEES_ANVISA-04_2020-25.02-para-o-site-1.pdf)
4. Ministério da Educação (BR). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2020 [acesso em 08 mar 2021] Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
5. Gusso HL., et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*. 2020;41:e238957. <https://doi.org/10.1590/es.238957>
6. Whitemore R. Combining the evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing Research*. 2005;54(1):56–62. DOI: 10.1097/00006199-200501000-00008
7. Centre for Evidence-based Medicine (CEBM). Oxford Centre for Evidence-based Medicine: Levels of Evidence [Internet]. 2009 [acesso em 08 mar 2021]. Disponível em: <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centreevidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>



8. Bastos MC, Canavarro DA, Campos LM, Schulz RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. REME [Internet]. 2020 [acesso em 08 mar 2021]; 24:e1335. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978>
9. Fogg N, Wilson C, Trinka M, Campbell R, Thomson A, Merrit L, Tietze M, Prior M. Transitioning from direct care to virtual clinical experiences during the COVID-19 pandemic. J Prof Nurs. 2020;36(6):685-691. DOI: 10.1016/j.profnurs.2020.09.012
10. Bezerra TMP. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. Rev bras crescimento desenvolv hum [Internet]. 2020 [acesso em 08 mar 2021];30(1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094937>
11. Prata JA, Mello AS, Silva FVC, Faria MGA. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Rev bras enferm. 73(Sup.2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>

